

Sociedade Brasileira de Pediatria alerta para a importância das consultas de rotina

■ Levar à criança ao pediatra mesmo quando ela está bem de saúde pode parecer um exagero para algumas pessoas, mas é o que preconiza a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). As consultas, chamadas de puericultura, devem ser mensais até o primeiro ano de vida. Depois, até os 19, a frequência dos atendimentos varia mas continua sendo fundamental. O assunto ganhou destaque ontem, durante a comemoração do centenário da SBP, na sede da entidade, no Cosme Velho.

— A infância e a adolescência nunca foram prioridades para os governos brasileiros. Não se pode incentivar que as pessoas frequentem o médico apenas para emergências. É preciso mostrar a importância da prevenção e do acompanhamento clínico especializado de um pediatra — alerta o presidente da SBP, Eduardo da Silva Vaz.

15 propostas

Um documento com 15 propostas elaborado pela Sociedade de Pediatria para ser entregue aos candidatos à Presidência da República chama a atenção para a precariedade dos serviços de puericultura em programas

Periodicidade das consultas pediátricas

Lactente 0-2 anos	Pré-escolar 2-4 anos	Escolar 5-10 anos
1ª semana	15 meses	Uma vez por ano
1 mês	18 meses	
2 meses	24 meses	Adolescente 11-19 anos
3 meses	30 meses	
4 meses	36 meses	
5 meses	42 meses	
6 meses	48 meses	
9 meses		Uma vez por ano
12 meses		

de saúde suplementar. Segundo Vaz, as consultas são limitadas e realizadas apenas para tratamento de doenças.

— Defendemos a inclusão de novos conhecimentos de nutrição, de saúde mental, a discussão da influência da internet, da televisão, dos exercícios físicos e do meio ambiente na vida das crianças e

adolescentes — diz o especialista, que chama as 15 propostas de “plano para melhor desenvolvimento da infância e adolescência no país”.

Participação dos pais

Segundo Vaz, a puericultura é, cada vez mais, cientificamente embasada, mais conectada ao aconselhamento

A consulta ambulatorial de puericultura deve ser feita mesmo quando a criança está bem de saúde e inclui:

- avaliação do estado nutricional da criança;
- análise da história alimentar;
- avaliação da curva de crescimento;
- calendário de vacinas que fazem parte do calendário oficial do Ministério da Saúde;
- avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor;
- análise do desempenho escolar e dos cuidados dispensados pela escola;
- avaliação do padrão de atividades físicas diárias conforme parâmetros recomendados pelo Ministério da Saúde;
- exame da capacidade visual;
- avaliação das condições do meio ambiente conforme roteiro do Ministério da Saúde;
- observação dos cuidados domiciliares dispensados à criança;
- avaliação do desenvolvimento da sexualidade;
- análise quantitativa e qualitativa do sono;
- avaliação da função auditiva;
- avaliação da saúde bucal.

familiar, à participação materna e paterna no cuidado com os filhos.

De acordo com a SBP, a implementação do calendário de puericultura previne intervenções desnecessárias, sofrimento, filas em emergências, internações e também evita custos altíssimos com tratamentos.

Segundo a gerente de Saúde da Criança da Secretaria Municipal de Saúde do Rio, Marta Andrade Silva, a cidade conta com 80 postos e centros de saúde com pediatras que fazem o acompanhamento com os princípios da puericultura. A lista das unidades da prefeitura você encontra no site www.rio.rj.gov.br.